

DIS
DIS
DIS

EM OEIRAS



ENTREVISTA

TRÊS DA MANHÃ

FESTIVAL JARDINS DO MARQUÉS

1 → 5 JULHO

242

JUL/AGO
2023

ROTEIRO
CULTURAL

SOMERSBY OUT JAZZ

MARÇO PARQUE DOS POETAS

- 7 LEON BALDESBERGER'S HEERSALZ
14 JAZZAFARI
21 MAD NOMAD
25 LUNE | RAP RENDEZ-VOUS

MR. BIRD
LISBON OPEN VINYL EXPERIMENT
R.DUSA

todos os
domingos
verão
2023
OEIRAS

ENTRADA LIVRE

DAS 17H ATÉ
AO POR DO SOL...

WWW.NCS.PT



JUNHO JARDINS DA QUINTA REAL DE CRAXINS

- 4 GIRA
11 FORGET ABOUT MARS
18 MAMUTE
25 MIGUEL MARTINS "KALEIDOSCÓPIO"

YANAGUI

MAYAN

JAKAIMOI

SEIVA

AGOSTO PARQUE URBANO DO JARMOR

- 6 DORT
13 JOYDAN
20 MARTA LIMA
27 JOHNNY SUBLIME & HOMIES

BRUNO G

JOHN PLAYER SPECIAL

KHALIL SULEMAN

CAMBODA SELECTA

JULHO PARQUE URBANO DE MIRAFLORES

- 2 JOSE DIAS FEAT HELO D
9 JURAJ STANKI EXPERIENCE
16 DIEGO EL GAVI
23 IGNITION
30 ESTEBAN MAXERA TRIO

LARRY QUEST

BLACK PONADE

GOON OSEGUEDA

KIERASTOBOV

JEFF LENNON

SETEMBRO JARDINS DO PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL

- 3 VAMPIRO SUBMARINO
10 MR MONACO
17 PEDRO MOLINA QUARTET
24 SUZIE AND THE BOYS

JOÃO DINIS (1^º LINHA)

LEOTE

MARY B

NEBUR B2B GORBERA

SPONSOR: NCS

SPONSOR: NCS

SPONSOR: NCS

SPONSOR: NCS

SPONSOR: NCS

NCS



OEIRAS VALLEY

Câmara Municipal
de Oeiras



JAMER



ESPORÃO





24

DIÁLOGOS

NÓMADAS DO PENSAMENTO

MIA COUTO



40

ROTEIRINHO

43

CINEMA

45

CINEMA AO AR LIVRE



46

DESPORTO

48

E AINDA...



35

PASSEAR

HÁ PROVA
EM PAÇO DE ARCOS

ACONSELHAMOS A CONFIRMAÇÃO PRÉVIA DA REALIZAÇÃO
DAS ATIVIDADES AGENDADAS. O MUNICÍPIO LAMENTA, DESDE JÁ,
OS EVENTUAIS TRANSTORNOS CAUSADOS POR ADIAMENTOS OU REAGENDAMENTOS.

Club Makumba

“Queríamos que a música tivesse um lado ativista, de festa e celebração, e até espiritual”

IIOS ALIVE: 6 a 8 de JULHO



Os Club Makumba juntaram-se em 2019 e lançaram o primeiro disco, homônimo, em 2022. A banda de quatro músicos, alguns mais ligados ao rock, outros ao jazz, criou uma música a fervilhar de influências do mediterrâneo, do norte de África, do Médio Oriente e de outras paragens: um som contemporâneo, cheio de energia dançável, vibrante e espiritual. Convidam-nos para uma festa experimental, onde o improviso e a disposição do momento reinam, e onde os concertos se querem celebrações sempre diferentes e distintas dos discos. Club Makumba é uma viagem a quatro, ou um caminho de música e amizade, onde cada um contribui com o que tem de melhor para servir o coletivo, o público, a música e a descoberta de novas miscigenações sonoras. Para a banda, este feitiço é também uma ideia Política de um ativismo que a música ocidental tem perdido. Há uma espécie de transe musical hipnótico que é proposto aos ouvintes que embarcam nesta viagem, e que promete sacudir corpos, almas e consciências. A catarse nascida do som que se entranha pelos poros é devolvida em forma de suor e vibração.

Gostaríamos que falassem um pouco do vosso percurso artístico, individualmente.

Gonçalo Leonardo (GL) - Sou o Gonçalo Leonardo, toco contrabaixo e baixo. Comecei no violino. Tive uma formação clássica, no conservatório, e depois a maior parte da formação foi no jazz. Fui sempre tocando com muitos grupos diferentes e ouvindo muitos tipos de música.

Gonçalo Prazeres (GP) - Sou o Gonçalo Prazeres, toco saxofone, dantes tocava guitarra, e toquei em muitas bandas de rock e de hard core. Sempre quis tocar saxofone e, quando comecei, já estava mais ligado ao jazz. É o que eu estudo e toco há muitos anos. A par do jazz, sempre toquei outros estilos de música. Gosto sempre de ver pessoas a dançar quando estou a tocar e, portanto, sempre toquei outras coisas.

5 Tó Trips (TT) - Sou o Tó Trips, tenho bandas desde 1985, sou autodidata e a minha vida é tocar. Toco guitarra.
 AGO .
 JUJ
 GP - Apresentamos o João Doce, que está ausente. O João Doce toca bateria e começou numa banda punk de Coimbra, os Gato Morto. Era parte dos Wraygunn e é um baterista incrível, fora do comum, mistura muitas percussões com bateria, e é um bocado a nossa alma, às vezes...muitas vezes.

Quando se juntaram eram só dois, o Tó e o João. Já tinham uma ideia concreta para o projeto ao lançar o EP «Sumba»?

TT- Eu não gosto muito de falar em projetos, porque têm um prazo. Gosto de ter bandas. Projetos podem não incluir amizade, e as bandas incluem. Bandas são pessoas amigas que fazem uma coisa que gostam. Eramos só dois e, como em tudo, como numa relação, chega a uma altura em que essas duas pessoas não têm grande saída e têm de chamar mais pessoas. E depois quando tocávamos erámos anunciados como o Tó e o João e isso parece uma banda de acordeão.... queríamos ter o nome de uma banda. Eu e o João concluímos que aquilo não ia sair daquela região musical, e então trouxemos essas geografias que tínhamos e convidámos o Gonçalo Prazeres e o Gonçalo Leonardo para trazerem outra vida, outra abertura e outros caminhos a isto, até porque nós vínhamos mais do rock e eles vinham mais do jazz. Os Club Macumba começaram aí. Até aí, era outra coisa.

De que forma perceberam que podiam convergir numa forma de fazer música em conjunto?

GL - Houve o convite do Tó e depois o ponto de partida foi o universo que

ele já tinham. Começámos a tocar por cima daquele som e a ver por onde podíamos ir, o que é que podíamos transformar.

TT - As músicas transformaram-se.

GL - Algumas dessas músicas, que estão no nosso primeiro disco, já existiam, mas com arranjos diferentes. Algumas mudaram completamente. Isso foi quase um 'briefing' musical, uma direção.

GP - Mas não foi uma coisa intencional: vamos agora começar por aqui para...simplesmente começámos a 'jammar'.

TT - E já estávamos a olhar para as geografias por onde iríamos andar. Não quer dizer que depois isso não se alargue.

GL - Foi uma descoberta, não foi um caminho premeditado. Não foi para fazer uma continuação do que eles já tinham feito. Foi mais: vamos ver onde é que isto vai dar. E estávamos abertos a tudo. TT - E isso também teve um lado prático e pragmático, para não andarmos muito tempo à procura de mapas quando eles já existem. Depois de apanhar esse mapa já é muito mais fácil continuar.

GP- E serviu, porque nós estivemos juntos um fim de semana em agosto e marcámos logo estúdio para novembro.

TT - E tínhamos o disco feito. Só que apareceu a pandemia e não lançámos.

GL - Na realidade foi o que acabou também por nos prender. Se calhar se não tivéssemos um disco gravado, tínhamos desanimado muito.

TT - Sim, foi a âncora para não desistir. Depois desses 2 anos de pandemia, o facto de termos um objeto, algo para mostrar.

Juntar rock, com música do mediterrâneo, ritmos africanos, orientais e jazz

foi apenas uma questão de trabalhar as vossas influências mais fortes?

GL- Fomos andando por este caminho e cada um de nós trouxe coisas que imaginamos que possam pertencer a esses universos. Estamos a tocar qualquer coisa e resulta um som mais africano... e gostamos. Depois outro que soa a médio oriente. E vamos trazendo sons.

GP- Outras vezes é apenas perceber: isto soa muito bem... e é rock.

GL- É pegar um pouco nessas influências e trazer para aqui. Tanto essas influências mais longínquas, como o que nos é mais próximo, como o rock, o jazz e toda a música que nos rodeia no dia a dia.

GP - Acabamos também por puxar uns pelos outros. Juntamos ideias que passam depois pelo crivo pessoal de todos.

TT - É como fazer uma viagem com alguém. Uma forma de conhecer as pessoas é fazer uma viagem com alguém. Foi a nossa primeira viagem. É uma maneira de percebermos as outras pessoas, de sabermos lidar uns com os outros. É a maneira de fazermos coisas que gostamos e estarmos bem. Esse primeiro caminho apontado, essa direção, acho que foi benéfica também para isto. Para não haver o primeiro confronto - vamos para onde? - porque isso é logo a primeira dúvida que às vezes gera confusão. Quando há uma direção, cada um depois puxa do que sabe fazer.

GL - Acho que houve também algum fascínio por sons mais exóticos, ou da ideia que temos sobre isso.

TT- Quisemos sair do lado mais confortável, porque já andamos nisto há anos e temos uma cultura muito ocidental. Aquele fascínio de se achar 'estes tipos estão a fazer coisas novas' já se perdeu um bocado no rock ocidental

ou na música ocidental. Hoje em dia, com a questão da internet, o que mais me fascina na música é ir procurar coisas, ou sons ou composições que eu nunca tinha ouvido.

GP - Muitas vezes nós trocamos sons, músicas ou bandas de que gostamos. É uma coisa de que eu gosto muito na banda, é esta fusão de músicas, esta coisa sónica que acontece. Vejo a coisa como um evento sónico que vai alterar as pessoas que estão à minha frente nos concertos.

TT - A ideia era que tivesse sempre um lado espiritual, e de festa e celebração. Acho que os concertos são celebrações. Mas que tivesse o lado da dança e partes mais espirituais, mais primitivas, nesse sentido.

Expressões como 'livre', 'espontâneo', 'experimental', 'tribalista', 'resistência' surgem associadas à descrição do som que produzem.

Revêm-se nisto na prática da vossa música?

GL - Sim. Aliás, gostamos que isso aconteça. Há sempre espaço nos concertos para a improvisação, e para podermos alterar as músicas. Se ouvirem o disco e virem o concerto, são experiências completamente diferentes. E até entre concertos.

TT- Há sempre janelas abertas para alongar ou para ficarmos só dois a improvisar.

GP- É estar no fio da navalha, que é uma expressão que o João Doce usa muito.

TT- Mas queremos que haja sempre pulsação.

GP - Há sempre! Nós musicalmente já nos conhecemos bastante bem, e temos sempre confiança para perceber que se o outro está a ir para ali... vamos experimentar.

7 TT - E que seja sempre uma coisa orgânica e viva.

GP- E para quem está a ver, é sempre interessante os concertos não serem todos iguais.

Como surgiu o nome da banda?

GP- Club Makumba é ali um bar algures no meio do deserto onde se juntam quatro pessoas!

TT- Que fosse um nome um pouco de discoteca africana, tipo Lontra. E que tivesse um lado de clube meio decadente e antigo, onde as pessoas se juntassem a dançar.

GL -E que tivesse um lado meio espiritual...

TT - Um nome que se associe a feitiço, macumba, transe. E a repetição também. A dança traz isso.

GL- Macumba traz isso...mas club traz o lado decadente (risos).

TT- Por acaso acho que há uma discoteca nas Caraíbas que tem um nome parecido... (risos).

GP- Havemos de lá ir parar! O nosso objetivo é fazer esse concerto (risos).

TT- Podia ser uma discoteca algures em Cabo Verde onde as pessoas se juntam para dançar e às vezes há música ao vivo...

GL - Olhando também para a capa do nosso disco...essa imagem, feita pelo Tó, acabou por ser também um ponto de vista para o nosso trabalho.

TT- Isto parte de uma imagem de um pintor francês do princípio de século, chama-se La Jangade. Fiz depois uma montagem com o símbolo que está no dólar. Quis falar um pouco desta ideia de as pessoas atravessarem o mediterrâneo à procura de um El Dorado que depois não existe. Ao fim ao cabo é uma tragédia... Uma coisa que eu tinha dito à malta é que gostava que

a banda tivesse um lado político, que foi uma coisa que se perdeu muito na música. Político não no sentido partidário, mas no sentido de ativismo.

Quiseram falar deste fenômeno das migrações...

TT- Sim, e porque também se perdeu muito na música, principalmente no rock - exceto no hip hop - esse lado ativista e 'clashiano', que vai beber aos The Clash, que tinham esse lado panfletário. E foi uma maneira de transmitir isso através desta capa também.

GP- Há uma ideia de não ser só tocar bem e fazer música boa, mas de aproveitar também o tempo de antena para podermos mexer alguma coisa.

Há várias alusões à dança e à ideia de dançar como ato de resistir.

GP- Eu não sei dançar. Mas acho divertido dançar e mexer-me com a música. E costumo dizer: cada um dança como quer e como sabe e como lhe apetece. Toda a gente é livre para dançar...ou deveria ser. E é uma maneira de nos libertarmos e resistirmos.

GL- É uma forma de libertação.

TT- Sim, é uma libertação. É isso que as pessoas procuram aos fins de semana. Sim, as pessoas serem livres e libertarem-se de tudo aquilo que os insere numa sociedade. As pessoas precisam desses espaços livres. E a dança é uma das artes mais primitivas que há. E qualquer pessoa, rica ou pobre, tem essa possibilidade de dançar. Há esse lado libertador, celebrativo, de festa, e até espiritual.

Gostam de estar em palco e ver as pessoas a dançar...

TT- Sim e isso é uma das coisas que foram pensadas. Esta filosofia de fazer de um concerto uma celebração: as pessoas dançarem.

GP- E conseguir ter momentos meio hipnóticos, em que as pessoas estão a dançar e aquilo leva mesmo a momentos quase de transe.

GL- Acho que o próprio concerto, pelo alinhamento e tipo de sons que usamos, provoca isso. Tem um lado de repetição e hipnótico...mesmo para quem não nos conhece. Por exemplo, tocámos em França há pouco tempo, e ao início o público está todo a ver o que é que aquilo é. No final, já está tudo em modo 'crowdsurfing' e tudo o mais. E é engraçada essa construção que vai havendo ao longo do espetáculo.

TT- Acontece até na Holanda, onde o público é considerado um pouco mais 'frio'. É uma viagem.

GL- É isso. Sentimos que os concertos são uma viagem.

GP - Uma libertação.

Alguns de vocês vêm de áreas musicais que não são tão dadas ao improviso. A questão do improviso em músicos que não costumavam tocar juntos foi natural ou foi um caminho decidido a quatro?

GP - Eu acho que o Tó e o João, sempre improvisaram, como forma de composição. Outros de nós, mais ligados ao rock, gostavam de coisas experimentais. Nos Dead Combo, por exemplo, sempre houve muito improviso. E a própria reinterpretação da melodia, ser diferente de um dia para o outro, isso também é improviso. A improvisação aqui também surge muito na parte da composição. Mesmo agora, quando vocês chegaram, eles [Tó Trips e Gonçalo Leonardo] estavam a fazer isso, a improvisar, à procura de soluções, de ideias, coisas mais pensadas ou menos pensadas, mais naturais. Depois ao vivo isso acaba por surgir, em certos

momentos. Acabamos por descobrir de uma forma, acho eu, natural, momentos nas músicas em que a um de nós apetece fazer uma coisa diferente e os outros vão atrás. Há sempre esse lado do beat, sempre a andar, sempre a rolar. Não é aquela improvisação de solos, é uma improvisação coletiva. Mexemos em vários elementos musicais, não é aquela coisa de ter um solista à frente a fazer um solo, como se vê no jazz, por exemplo. Nós também temos solos, mas é uma coisa de grupo, sempre.

GL - Nós não queríamos que a nossa música fosse estanque.

TT - Ou que fosse egoísta, no sentido de estarmos nós ali a curtir e as pessoas vão para casa sem nada. Muitas vezes acontece isso, não é? Dizermos 'eh pá, estes tipos tocam muito bem, mas eu não fiquei com nada'.

GL - Ou é igual ao disco e pensas que mais valia ter ouvido o disco em casa, estavas mais bem sentado.

TT - Gostamos que a música interaja com as pessoas, porque essa força das pessoas também nos influencia, ser uma coisa orgânica. E também temos de pensar que isto não são canções, não são canções rock. Isto é música instrumental, portanto existe essa liberdade. Quando há uma voz, uma letra, tem de haver tempos, para alguém entrar a cantar, tem esse lado.

GL - Essa interação dá-nos muito gozo e ao mesmo tempo é uma comunhão com o público, acho que é isso. A banda e o público formam um organismo, vive-se ali aquele momento, em conjunto.

TT - É lógico que temos estruturas, mas ao lado há essas portas abertas, que se podem esticar.

E vozes? Imaginam-se a integrar voz?

TT - Sim, já pensámos nisso. Não como voz residente da banda, mas um convidado, sim, já pensámos nisso. Um tema com voz.

GL - Mas se calhar não pensámos tanto na questão da letra, que fosse uma voz mas no aspetto mais instrumental, cantar melodias e assim, sem ser necessariamente com uma letra.

TT - Uma voz mais como instrumento.

GP - Eu também já tinha falado de termos alguém do hip hop a falar sobre uma coisa importante. Estou a lutar por essa ideia.

TT - O facto de ser instrumental também é uma coisa muito mais livre, podemos fazer o que nos apetecer. É a grande vantagem.

GP - E passa fronteiras.

Por falar em fronteiras, que caminho gostavam que a banda seguisse? Vão trabalhar no sentido de uma maior internacionalização, uma vez que a vossa música pode ser bastante transversal? Como é que se veem no futuro?

GP - Vemo-nos divertidos a tocar em vários sítios.

TT - Acho que nós, como qualquer banda, gostamos que a nossa música seja ouvida por um maior número de pessoas, sempre. Em relação à internacionalização da banda, a tocar lá fora, é uma coisa que já temos feito, falamos sobre isso, fomos a França, à Holanda, à Alemanha, mas é sempre naquela lógica de fazer piscinas. Ir lá ao fundo e voltar. Amanhã dar outro mergulho, ir lá ao fundo e voltar. Nunca é uma coisa muito consistente. É o que eu chamo fazer piscinas. E eu como tenho 57 anos, piscinas já é um bocado mais duro para mim. Gosto que as coisas tenham uma certa

estrutura e uma certa... qualidade.

GL - Sim, se calhar em relação a tocar fora, gostávamos de fazer isso, mas fazer uma tour organizada num determinado país, ou zona, estar um bocado mais, em vez de ser esta coisa de ir, tocar, voltar. É só cansativo.

TT - Imaginem, ir para a Tunísia num dia, tocar e voltar. Eu já saí daqui numa quinta-feira para Moscovo, de Moscovo para San Petersburgo e no domingo estava aqui a almoçar com a minha família. Feito em pó. Ou estar 24 horas fora de Portugal para ir tocar à Alemanha. Isso são coisas super pesadas. Pode parecer uma vida do caraças, mas não é. É lixado. Quando o pessoal é novo, está-se bem. Até fazemos isso todos os dias. Agora no meu caso - porque eles ainda são mais novos - já é um bocado mais puxado. Eu faço... mas fico a pensar duas vezes se vale a pena.

GL - Como quando fomos à Turquia e estivemos o tempo todo fechados nas catacumbas onde era a sala de concertos.

TT - Imaginem, é um bocado como vir uma banda de Istambul para aqui, tocar no CCB, passarem o dia todo lá fechados e irem embora. "Foste a Lisboa? Fui. Viste alguma coisa? Não".

GL - Isso faz parte do nosso trabalho, claro, mas a ir, idealmente, gostávamos que fosse uma coisa mais consistente, com mais qualidade de vida.

GP - E também queremos crescer cá dentro. Nós o ano passado tivemos mesmo muitos concertos, foi espetacular, e este ano também estamos um bocadinho na ressaca desses concertos. Quando saímos também é bom ter oportunidade de ver outras bandas, ir a sítios diferentes, ver outras coisas, culturas diferentes.

TT - Uma coisa porreira desses concertos lá fora é mostrarmos a nossa música a pessoas que não conhecem o nosso trabalho, de todo, e ver a reação delas. Isso é uma boa recompensa, se correr bem.

GP - Isso é incrível, mesmo.

GL - Mas a verdade é que também queremos crescer cá dentro, de forma consistente. A maior parte das pessoas ainda não nos conhece. Nós tocámos muito o ano passado, fizemos muitos festivais, o que foi incrível, este ano também alguns, mas também gostávamos, para além disso, de fazer um bocadinho mais auditórios, outros sítios que ainda não fizemos, isso também seria bom.

GP - Nós temos um disco novo, que está gravado, estamos a misturar, vamos só fazer mais uma ou duas músicas, acho eu. Esse disco vai sair no próximo ano e aguardamos uma nova erupção.

Em termos de instrumentistas, olhando cada um para o seu instrumento, quem são as vossas grandes referências?

TT - Eu tento ouvir coisas novas, estar sempre atento ao que se passa, ao nível da música, ao nível de instrumento tenho várias referências, o Carlos Paredes, o Mark Rimbaud, Jimi Hendrix, também gosto. Mas acho que as pessoas ganham sempre por ser mais ecléticas, no sentido de conhecer coisas novas, mesmo coisas que não são 'da minha praia'. Alguém que te ensine. Podes achar que não gostas duma banda, por exemplo, e há um dia em que alguém te mostra aquilo de uma maneira diferente e percebes que afinal até tem coisas porreiras e passa-se um belo momento. Recentemente, Sons of Kemet ou The Comet is Coming, que é malta assim mais ou menos do nosso género, que misturam coisas ocidentais, jazz ou

eletrónicas, com coisas étnicas.

GL - Referências de sempre, contrabaixistas portugueses o Carlos Bica, grande referência. Gosto muito de um contrabaixista relativamente novo que é o Thomas Morgan. Depois gosto de músicos, não só de contrabaixistas.

Ainda ontem estava a ouvir uma entrevista a um guitarrista, o Julian Lage, que é incrível. Uma coisa que aprecio muito, nos músicos, que me fascina mesmo, é que toquem assim de uma forma incrível, mas toquem em função da música e não em função do seu ego. Podem tocar tudo o que quiserem, mas se for preciso tocar uma balada, com poucas notas, sabem fazer isso. Isso é tocar em função da música. Acho que essa é a qualidade que eu mais aprecio nos grandes músicos, é conseguirem fazer isso. Outro músico que eu adoro é o Bill Frisell, um guitarrista.

GP - Comigo depende muito da semana, na realidade, e da altura. Por acaso quando o Tó me mostrou Sons of Kemet, foi uma banda que achei interessante, a forma como as coisas estavam feitas, um saxofone, uma tuba e duas baterias, há ali algo despido de que eu também gosto. Apesar de procurar e gostar de ouvir música nova, acabo por ter sempre os mesmos 50 discos a rodar regularmente. Com saxofone gosto muito do Joe Lovano, do Tony Malaby, sou fã, do Joe Anderson, o Dexter Gordon, depende um bocado, do dia, às vezes apetece ouvir uma coisa mais tradicional, antiga, e ouço o Lester Young, pela beleza com que toca uma melodia. Outras vezes quero ouvir uma coisa diferente, mais sónica, experimental, e vou para outro sítio, como o Steve Lehman. Depende um bocado dos dias. Procuro músicos que eu sinta que estão

1 0
S A D O
3 0

a tocar para a música e que haja uma certa intenção quando estão a tocar e que mesmo no disco eu sinta qualquer coisa diferente, uma coisa mais idílica.

Em relação à vossa presença no NOS Alive – que memórias têm de outras edições do festival, seja de atuações seja de concertos a que assistiram ali, enquanto público?

GP – Eu nunca atuei no Alive mas vi lá Pearl Jam, os Radiohead, duas vezes, The Cure, foi espetacular, Rage Against the Machine. É um festival de que gosto bastante, estou com vontade, de ir lá tocar, ainda por cima vamos no dia dos Black Keys.

TT – Eu toquei lá três vezes, com Dead Combo, duas no Palco Heineken e outra num palco mais pequenino, o palco do fado, e foi bom. Eu gosto de festival... à partida não iria gostar, por ser grande. É muito grande, mas tem a vantagem de trazer bandas de uma dimensão que não poderiam ir a outros sítios. E tem sempre um cartaz fortíssimo. Bandas que se calhar não poderíamos ver noutro sítio. E nesse sentido acho que é importante a sua existência. Como espectador, gosto mais de ver bandas em salas, é verdade, mas às vezes os festivais, como este, são a única oportunidade que há para ver certo tipo de artistas.

GP – O Alive, pelo cartaz, é sempre super forte.

TT – E é também um festival que põe Portugal no mapa, é um grande festival europeu. Há que dizer isso. É um festival que põe Portugal no mapa dos grandes festivais europeus. Atrevo-me a dizer que é o nosso maior festival.

GL – Eu, por acaso, nem nunca toquei lá, nem nunca fui ao Alive. Também não sou muito dado a coisas muito grandes, mas obviamente que tenho

curiosidade e claro que todos os anos vejo o cartaz e fico a pensar. E também nos acontece não podermos ir porque temos concertos, por estarmos a tocar noutras sítios.

Qual a vossa expectativa para esta atuação no festival?

GP – Acho que nós vamos estar cheios de pica para tocar. Nós o ano passado tocávamos quase todas as semanas, duas ou três vezes, e agora temos tocado uma vez por mês, então cada vez que vamos tocar tem sido intenso!

TT – Quando se vai tocar a um destes festivais vai-se sempre com uma grande expectativa, claro. Acho que nós vamos ser sempre iguais. Eu costumo dizer que sou igual, a tocar para cinco ou para 25 mil, mas quando se vai tocar assim, a um festival destes, vai-se lá para dar tudo. Para tentar mostrar o melhor que temos. Sem falhas. Esses festivais têm esse desafio. E eu acho que vai ser um belo concerto.

GL – Nestes festivais sinto que existe sempre alguma expectativa, do público que nos vai ver, as pessoas que não nos conhecem mas têm curiosidade, ou que ouviram o disco mas nunca nos viram ao vivo, há sempre assim um certo ambiente que para nós é bom, é stressante ao mesmo tempo, mas é um stress bom.

TT – E é uma grande oportunidade porque o público não é só português, há imensos estrangeiros, tem esse lado, de darmos a conhecer a nossa música. O NOS Alive tem esse lado, da qualidade de quem lá vai tocar, sejam bandas maiores ou mais pequenas. Por isso às vezes é difícil escolher para que palco se vai.

As Três da Manhã [Fora d'Horas]

Ana Galvão, Inês Lopes Gonçalves e Joana Marques

“Tivemos a sorte de, mesmo com personalidades diferentes, a coisa funcionar”

FESTIVAL JARDINS DO MARQUÊS
27, 28, 29 E 30 JUNHO, 1, 2, E 5 JULHO



Não é por se conhecerem há muitos anos, nem sequer por serem amigas, que a Ana, a Inês e a Joana funcionam tão bem em tripla. O fator determinante para a química entre as três é, segundo as próprias dizem, ter calhado rirem-se das mesmas coisas e partilharem o gosto pelo absurdo. Aparentemente, não são as únicas e isso tem contribuído para o sucesso do programa de rádio que fazem juntas de segunda a sexta-feira, entre as sete e as dez da manhã. Tão habituadas quanto se pode estar a esse horário, Ana Galvão, Inês Lopes Gonçalves e Joana Marques aceitaram o desafio de subir ao palco do Festival Jardins do Marquês para uma espécie de recriação do modelo, fora de horas e ao vivo. Com um misto de entusiasmo e de arrependimento, esperam poder beneficiar da predisposição do público para a celebração – típica dos festivais – e pedem clemência. Uma promessa: vai haver embaraço.

Gostava de começar por pedir que cada uma de vocês se apresentasse e falasse um bocadinho sobre o seu percurso profissional.

Ana Galvão - Vou começar eu: faço rádio desde que me lembro de trabalhar. Fiz outras coisas paralelas, mas sempre trabalhei na rádio, desde que terminei de estudar. Eu estou quase a celebrar 30 anos de rádio! Comecei com 18, aos 19 já estava a fazer um curso de rádio e nunca mais larguei. Trabalhei durante 20 anos numa rádio, a Antena 3, de onde saí para vir para aqui, para a Renascença, onde comecei a fazer as tardes e depois o programa da manhã, as Três da Manhã, que se mantém, felizmente, com este conjunto de três. Não tarda nada, em fevereiro do ano que vem, estamos a celebrar os cinco anos d'As Três da Manhã. O que é espetacular.

Inês Lopes Gonçalves - Eu quando acabei de estudar vim trabalhar para aqui, como jornalista, que era aquilo que eu achava que ia ser. Depois acabou por não ser esse o rumo e já trabalhei em muitos, muitos sítios. Estou a fazer agora dois anos de Três da Manhã, foi quando vim para a Renascença, em junho de 2021, e antes de estar aqui o sítio onde estive mais tempo foi a Antena 3, onde conheci a Ana Galvão - a Joana Marques conheci no Canal Q, que foi um dos muitos sítios por onde passei. Gosto muito de rádio, paralelamente fiz, e faço, outras coisas na televisão: o 5 Para a Meia-Noite, o Traz prá Frente, na RTP Memória. E é isto, basicamente.

Joana Marques - Eu ainda estava a estudar quando comecei a trabalhar nas Produções Fictícias - na altura como estagiária que fazia tudo e mais algu-

ma coisa e não propriamente guiões ainda. Eu costumo dizer que ainda hoje sou guionista, a única diferença é que passei a ser eu a ler os meus textos, em vez de ser outra pessoa. Mas fiz uma série de trabalhos a escrever para outras pessoas, que é uma coisa que também gosto muito de fazer, embora agora faça menos. Durante a semana estou aqui na Renascença com estas minhas duas amigas e aos fins-de-semana estou no Isto é Gozar com quem Trabalha, com outros amigos. E escrevo também para a Visão. O que eu faço essencialmente é estar em casa, de fato de treino, a escrever coisas. Depois venho aqui de manhã, são as três horas por dia em que eu vejo gente. Por isso é que eu me apego tanto a elas, porque não me dou com mais ninguém.

Numa dinâmica de grupo como a vossa, a química entre os elementos é fundamental e a forma como isso acontece entre vocês passa para os ouvintes e é muito boa. Como é que se conhecaram e como é que esta equipa se formou?

AG - As Três da Manhã já teve outras encarnações: tivemos a Carla Rocha, a Filipa Galrão e finalmente chegou a Inês, que me parece aqui uma tripla de sucesso! Nós vimos todas da Antena 3, foi a casa que nos juntou. Eu cheguei a fazer um programa com a Joana Marques durante dois anos, na Antena 3, portanto já nos conhecíamos. Mesmo assim, eu acho que o programa ser fluido não tem a ver com virmos do mesmo sítio ou conhecermos-nos há muito tempo. Tivemos a sorte de, com personalidades diferentes, porque as temos, a coisa funcionar. Nós temos pilares comuns, de feitiços e de coisas a que achamos graça, o que faz com que

o programa resulte como é, tanto dentro do ar como, e eu acho que essa é a magia, quando estamos fora do ar.

ILG - Eu acho que isto que a Ana disse é a verdade. Porque de facto as personalidades são bem diferentes - se calhar o sítio onde uma de nós mais quer estar ao fim-de-semana é o sítio de onde outra foge o mais possível de estar ao fim-de-semana - mas acho que nos rimos muito as três das mesmas coisas e pode ser por aí. Sem esquecer que isto também flui porque temos uma equipa espetacular de conteúdos que faz com que tudo isto flua. Nunca esquecer isso.

JM - Acho que está respondido!

AG - Há um misto, de nos rirmos das mesmas coisas - isso até em casal funciona, quando estás com alguém e tens das mesmas coisas, é meio caminho andado para a coisa funcionar - e não só, há aqui um lado de nonsense, do absurdo, que nós as três partilhamos, e nem toda a gente partilha, que também faz o motor andar.

JM - Por outro lado temos descoberto que mais gente partilha, porque sentimos que há cada vez mais gente a ouvir, temos esse feedback, sobretudo quando vamos juntas a algum lado. Portanto dá-se esta feliz coincidência de haver mais pessoas a rir das mesmas coisas que nós. Isto não é propriamente estudado, não há uma receita. Calhou, termos esta maneira de olhar para as coisas e percebermos que muita gente partilha também dessa maneira de ver. Enviam-nos depois o feedback, o que nós gostamos muito, seja de pessoas que estão a ouvir em países super distantes, seja de pessoas que ouvem todos os dias nos transportes. Pessoas muito diferentes, de todas

as idades. Isso para nós é muito engracado de verificar.

Não é a primeira vez que sobem juntas a um palco, mas é a primeira vez que vão estar em cima de um palco num festival, a ser 'banda' de abertura. Como é que isto vos aconteceu?

AG - É o Luís Montez que é louco! É espetacular, mas é louco. Ele atira o chapéu e depois vai lá buscar, onde cair.

JM - Ele uma vez entrou-nos aqui pelo estúdio adentro, um dia de manhã, e a pessoa àquela hora às vezes toma decisões das quais se arrepende mais tarde. Ele contou que tinha estado num dos espetáculos do Extremamente Desagradável que fizemos no Coliseu, que nos tinha visto e vinha para nos desafiar, para nos juntarmos para uma coisa diferente, transpor aquilo que é o programa, As Três da Manhã, para um palco, sugeriu-nos porque não fazermos isso nos Jardins do Marquês e nós, pronto, estávamos assim meio a dormir e dissemos que sim. E agora olha, vai acontecer.

ILG - De facto não é a primeira vez, já tínhamos estado nos espetáculos, agora num festival, sim, é a primeira vez. E é completamente diferente porque nós estamos aqui não estamos a ver nem a ouvir as pessoas que nos estão a escutar, e ali as pessoas vão estar mesmo ali à nossa frente, o que dá sempre assim um bocadinho de medo... será que as pessoas estão a apanhar uma seca e estão só à espera da banda que vem a seguir e vão ter de tolerar aqui estas três?

JM - E num ambiente diferente. Será que nos vão atirar coisas, como fizeram uma vez aos Nickelback?

AG - E a mim! Já me aconteceu! É

uma história que eu queria muito contar, partilhar quando estivermos em cima do palco, tenho uma história com festivais que tem a ver com isso, com ser a pessoa que sobe ao palco no meio de bandas e as pessoas não apreciam. E o que nós nos perguntamos é: as pessoas vão gostar ou querem é ver a banda que vem a seguir? É o Olavo Bilac a cantar o José Cid, curiosamente, e os Pink Martini.

JM - A mim o que me preocupa é uma presença, ainda que não física, do José Cid. Fico um bocado nervosa.

AG - Mas atenção: estamos todas muito entusiasmadas! Eu estou muito entusiasmada, acho que vai ser muito giro.

JM - É um misto, de arrependimento e entusiasmo. Agora já está, vai ter de ser, mas estamos com algum medo, afinal de contas é a nossa estreia em festivais e a partir daqui sabemos que a nossa vida vai mudar completamente e vamos andar em festivais pelo mundo todo.

ILG - Eu vou passar a andar só em crowdsurfing, já nem vou pôr os pés no chão.

AG - Eu acho que há uma predisposição em festivais, mesmo que seja um festival mais tranquilo, para a celebração e para a alegria. Eu acho isso, que as pessoas vão imbuídas desse espírito, vão ali, ver uma série de bandas, vão-se divertir, e isso joga a nosso favor.

JM - Espero que sim, por favor, temham pena de nós.

Qual é a vossa experiência com festivais de música, que memórias, boas ou más, guardam de idas a festivais?

ILG - Vai ter de ficar para ouvir no Festival Jardins do Marquês! Mas a Joana é a que tem mais histórias em festivais.

JM - Eu tenho imensas histórias de como rejeito ir a todos os festivais, a não ser neste caso, que é a trabalhar, portanto vou ter de ir. Mas sim, uma das partes do nosso espetáculo - até tenho algum pudor em chamar a isto espetáculo - tem a ver precisamente com contar histórias que se passaram em festivais e a Inês e a Ana têm anos e anos de festivais, são grandes festivaleiras, e têm algumas histórias que não correram assim tão bem.

ILG - Eu tenho mais histórias na ótica do trabalhador do que na ótica do utilizador, na verdade, porque na Antena 3 nós fizemos tantos festivais que são mais aqueles que fiz a trabalhar do que aqueles que fui só usufruir. Agora, tenho uma coisa que elas não tiveram, que foi: eu tive uma banda, também já fui ao festival na ótica do artista. Portanto vamos contar algumas dessas histórias no dia 2 de julho, nos Jardins do Marquês. Agora histórias boas de festivais, é aqui com a colega.

AG - A trabalhar tenho algumas, que vou guardar, para o festival. E não foram simpáticas para mim, passei mal. Agora quero dizer que fui ao primeiro Sudoeste, com uma amiga, sem nenhum tipo de rede, nada, ou seja, não tinha casa para ficar, ela convidou-me, eu fui, ela desapareceu, e eu só sei que acabei a noite a pedir boleia para ir para uma casa que não sabia onde era, e acabei a andar num buggy, num carro sem teto, de alguém que não sei quem é e que procuro desde então. É uma memória que nunca mais esqueci. Porque para mim foi muito marcante. As bandas que lá estiveram e esse passeio de carro na areia. Parece um sonho, mas aconteceu.

O que podem as pessoas esperar da atuação das Três da Manhã no Festival Jardins do Marquês?

ILG - Nós não temos propriamente a pretensão de ser artistas de coisa nenhuma, na lógica do espetáculo. Eu não sei fazer malabarismo, a Joana não cospe fogo, a Ana não dança... Eu acho que o que vai acontecer é que nós nos vamos pôr muito mais ao lado das pessoas, na lógica de como olhar para um festival, como se está num festival, o que acontece num festival, do que propriamente 'olhem para nós, aqui a dar um espetáculo'.

JM - Eu acho que, no fundo, vai ser uma espécie de sessão de ajuda, terapia de grupo, tipo 'estamos todos aqui neste festival e vamos ter de nos ajudar uns aos outros'. E vamos analisar o fenómeno 'festival', seja numa ótica um bocadinho mais do Extremamente Desagradável, de relembrar alguns festivais que já aconteceram, seja nessa ótica de partilhar histórias nossas, quanto mais embaraçosas, melhor. Portanto eu acho que se tivéssemos de prometer alguma coisa, seria embaraço. Em princípio vai haver embaraço. ILG - Até porque o próprio Festival Jardins do Marquês, pelo cartaz, pelas características do próprio festival, é um festival de pessoas que já foram a muitos festivais, se é que me faço entender. Um público mais adulto. Por isso eu acho que toda a gente se vai rever nisso, por já ter ido a festivais, vão relacionar-se.

AG - Agora, fica prometido que vamos oferecer um presente, a alguém que está lá a ver-nos. Um eleito, um escondido.

7 perguntas a

Inês Lopes Gonçalves

Que coisa incrivelmente comum nunca fizeste?

Beber um galão. Nunca bebi. É uma coisa incrivelmente comum, não é? Até há um ano podia ter dito 'ir a um parque aquático', porque também é uma coisa incrivelmente comum e eu aos 40 anos nunca tinha ido. Mas já fui!

Em que consideras que levaste mais tempo para ser boa ou, pelo menos, decente?

Tantas coisas... Olha, na capacidade de dar respostas a este tipo de perguntas, ainda estou a trabalhar nisso.

Que comida ou combinações de alimentos adoras que muitas pessoas podem achar um pouco estranhas?

Nem de propósito, ainda esta manhã comi uma bolazinha de Berlim com mostarda que as minhas colegas preparam para mim. Isto tem a ver com uma edição do Extremamente Desagradável e com uma senhora que propunha esta iguaria. Mas eu posso apropiar-me do título de pessoa que adora comidas esquisitas. Eu não digo que não a nada, e às vezes surpreendo-me, como no caso da bola de Berlim com mostarda, de que eu gostei! Também gosto de molhar batatas em gelado. Tudo o que seja mistura de salgado e doce, eu gosto.

Se pudesses começar uma instituição de caridade, para que seria?

Qualquer coisa relacionada com mulheres, ou crianças... Mas talvez uma instituição que apoiasse mulheres.

Qual foi a coisa mais engraçada que viste recentemente?

Foi uma conversa entre a Ana e a Joana há bocadinho no estúdio e que, agora que penso, não se pode reproduzir.

zir aqui. Mas felizmente - e isto é uma grande sorte, na verdade - temos a oportunidade de todos os dias assistir a coisas muito engraçadas. Não acontece a toda a gente, nem todos os dias, e eu todos os dias vejo coisas muito engraçadas, sobretudo à conta destas duas senhoras.

O que leva muito tempo, mas vale totalmente a pena?

Um bom assado. A última coisa que fiz que levou muito tempo e valeu totalmente a pena foi um assado que esteve a noite toda no forno. Levou muito tempo mas valeu muito a pena.

Quando alguém que não te conhece fica a saber o que fazes, ou de onde és, que pergunta te faz, invariavelmente?

A que horas acordo, perguntam muito, e, por causa do Extremamente Desagradável, se os trocadilhos da Ana estão escritos ou surgem no momento.

7 perguntas a Joana Marques

Sobre que tema poderias fazer uma apresentação de 20 minutos sem nenhuma preparação?

Autoajuda.

Quem é a pessoa mais interessante que já conheceste ou com quem conversaste?

O outro vai ficar chateado, mas até ver é o meu filho mais velho. O outro ainda não conversa muito.

Que música seria tocada em loop no inferno?

Acho que podia ser aquele álbum, '10 000 anos depois entre Vénus e Marte'.

Que coisas mais recomendias à maioria das pessoas que conheces?

Restaurantes.

Como é o teu pequeno-almoço perfeito?

É - reparem como eu podia ser influencer, mas depois o resto falha - ovos benedict. Mas não sei fazer. Tem de ser num hotel ou assim. É o meu pequeno-almoço perfeito. Também porque indica que estou de férias, ou algo do género. Ninguém come ovos benedict antes de vir para a rádio.

O que mais te diz sobre uma pessoa?

A maneira como fala de si própria.

Qual é o teu lugar favorito para dormir uma sesta?

Todos. Não tenho nenhum critério, já dormi sestas em todo o lado e há muito tempo que não durmo. Diria que a sesta não merece cama, há uns tempos fui para a cama dormir uma sesta e acordei às seis tarde. Isto é verdade. Acho que o corpo fica baralhado, cama é para dormir mais horas. Por isso acho que um bom sofá da sala. E eu tenho algumas saudades do meu sofá, porque não tenho tido muito tempo para me deitar lá. Por isso acho que elejo o sofá.

7 perguntas a Ana Galvão

O que é que compras muito mais do que a maioria das pessoas?

Miso! Eu tenho uma tara que essas coisas podem acabar, porque na pandemia deixou de haver, em alguns sítios, por causa das importações. Por isso eu tenho na despensa, pacotes de miso. O que vale é que não se estraga, porque aquilo é fermentado.

Se alguém chegasse aqui e dissesse "Ana, faz aquela coisa que tu fazes muito bem!", o que te ocorreria fazer?

Desenhos. Não desenho bem, mas adoro desenhar. Ou seja, adoro fazer

gatafunhos. Poderia fazer isso. Ou bijuteria. Um colar, uns brincos.

Se pudesses ganhar uma Medalha

Olímpica por algum desporto, real ou imaginário, qual seria?

Surf. Adoro desportos que envolvam água. E praia. Adoro praia. E houve uma altura da minha vida em que me dediquei muito. Eu era viciadíssima. E comecei já velha, com 28 anos, mas fiquei super viciada. E é uma coisa que eu adorava fazer bem, adorava dedicar-me mais. E adorava ser a mulher mais velha em Portugal a fazer bem surf!

Qual é a tua palavra favorita?

Framboesa. Acho lindo. Não é bonita, framboesa? Outro dia li, num livro, e fiquei muito tempo presa naquela palavra. E é deveras uma palavra bonita. Que diz muito o que é. Framboesa soa a fruta, doce.

Qual o primeiro concerto a que foste?

Pixies. A primeira vez que passaram pelo Coliseu dos Recreios, em 1991 ou 92. Ainda tenho o bilhete e para ir ao concerto roubei dinheiro ao meu irmão. Porque eu sou chapa ganha, chapa gasta - antes era mais - e o meu irmão é um Tio Patinhas. Então assaltei o mealheiro dele para ir ao concerto. Ele percebeu, ficou muito zangado, mas fui ao concerto. O chão do Coliseu partiu. As pessoas saltaram tanto, aquilo era de madeira, partiu. Não aconteceu nada de grave a ninguém, mas partiu.

Se pudesses passar um dia nos sapatos de outra pessoa, quem seria e porquê?

Não agora, mas há 15 anos... Pilar del Rio, porque eu adoro o José Saramago e tenho muita pena de nunca o ter conhecido.

Se pudesses instantaneamente tornar-te perita em alguma coisa, em que seria?

Cantar. Já pensei que podia ir para uma escola. Porque acho que tenho mesmo muito pouco jeito. Sou desafinada. O meu Pai era produtor de música e músico e tinha um desgosto, é verdade. Porque ele fazia de mim cobaia, punha-me a cantar as músicas que criava. E eu canto mal. Podia ir para uma escola, melhorar. Por isso adorava, cantar super bem e ter uma mega banda.

Se pudesse descrever-se umas às outras com apenas três adjetivos, quais seriam?

ILG e JM - A Ana é intensa, aventureira e empática.

AG e ILG - A Joana é informada, um bocadinho medrosa e muito engraçada.

AG e JM - A Inês é mordaz, surpreendente e intelectualmente muito rápida.

ILG - Ninguém pôs defeitos a ninguém.

JM - Vocês puseram-me a mim, disseram que eu sou medrosa.

ILG - Isso não é um defeito, encaras isso como um defeito?

JM - Claro. E vocês também.

GRUPOS DE LEITORES

DAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

Encontro dos 4 grupos de leitores das Bibliotecas Municipais de Oeiras



→ 26 JUL.

Quarta / 18h00 / Biblioteca Municipal de Algés

OUTRORA E OUTROS TEMPOS

DE OLGA TOKARCZUK



→ 23 AGO.

Quarta / 18h00

Biblioteca Municipal de Algés



ELEGIA PARA UM AMERICANO

DE SIRI HUSTVEDT

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

maria.cruz@oeiras.pt

Em tempo de férias, é hora de meter a leitura em dia, junte-se ao grupo de leitores das bibliotecas de praia e mergulhe na leitura!

→ 1 AGO.

Terça / 17h30 / Praia de Caxias . Forte de São Bruno

BREVE VIDA DAS FLORES

DE VALÉRIE PERIN

→ 8 AGO.

Terça / 17h30 / Praia de Paço de Arcos

ISTO ACABA AQUI

DE COLLEN HOOVER

17 AGO.

Quinta / 17h30 / Praia da Torre

OS SETE MARIDOS DE EVELYN HUGO

DE TAYLOR JENKINS

25 AGO.

Sexta / 17h30 / Praia de Santo Amaro de Oeiras

A BIBLIOTECA DA MEIA-NOITE

DE MATT HAIG

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

rute.a.oliveira@oeiras.pt

CAFÉ COM LETRAS

Com as escritoras Susana Moreira Marques e Ana Bárbara Pedrosa que conversarão com José Mário Silva.

→ 12 JUL.

Quarta / 19h00 / Biblioteca de Praia de Paço de Arcos

INFORMAÇÕES

tel. 210 977 434, josefina.melo@oeiras.pt

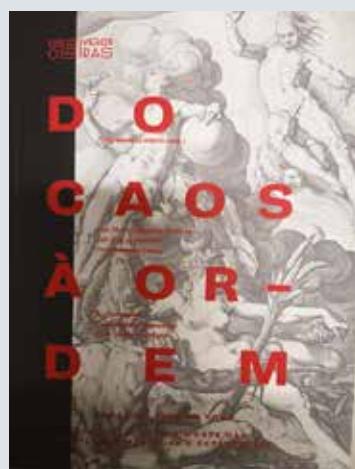
LANÇAMENTO

DO CAOS À ORDEM: AR, ÁGUA, TERRA E FOGO. CRIAÇÃO, VIDA E MORTE NAS TRADIÇÕES MÍSTICAS E ESPIRITUais

Do Caos à Ordem reúne os textos, as reflexões e as análises, que tiveram lugar no curso livre homónimo que decorreu na Livraria Municipal Verney em 2021. Escritos por especialistas de renome - Paulo Mendes Pinto (org.), José Manuel Pereira da Silva, Luís Larcher, Porfírio Pinto, Rui Lomelino de Freitas e Rui Oliveira - procuram mostrar como os “Quatro Elementos” são centrais na criação da simbologia ocidental e, mais ainda, das vias religiosas e espirituais. Seja na Grécia antiga, no Cristianismo e no texto fundador da nossa civilização, a Bíblia, ou na Maçonaria, encontramos nesse olhar para a Natureza e para os seus elementos mais basilares, o centro da forma de entender e de viver o mundo. Apresentação de José Manuel Anes.

→ 1 JUL.

Sábado / 16h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras



SERÃO DE CONTOS COM A NARRADORA CRISTINA TAQUELIM

“Vitória, Vitória que perdure a história...” celebrando as palavras que me iluminam a jornada, acendendo as utopias e as histórias de que me fui vestindo, dando voz às vozes que ressoam no meu contar. Assim imaginei esta noite. Para maiores de 12 anos.

→21 JUL.

Sexta / 21h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras

MAP – MOSTRA DE ARTES DA PALAVRA 2023

CONVERSAS AO ESPELHO

Nestas conversas a palavra senta-se e olha-se ao espelho. Assim teremos o jornalista Bernardo Mendonça, que com irreverência rigorosa irá tentar descobrir alguns segredos de Tó Trips. Como ponto de partida, o seu primeiro Road and Roll Book, “Ínfimas Coisas”. Serão conversas para ver, ouvir e levar para casa, em que os convidados irão enfrentar um espelho que no mínimo irá fazer reflectir...

INFORMAÇÕES

<https://mapoeiras.com/eventos>

→ 13 JUL.

Quinta / 21h30 / Biblioteca Municipal de Algés

SEMANA LITERÁRIA

Uma semana literária pensada para quem gosta de ler e quer conhecer melhor o mundo dos livros. Para crianças e jovens dos 12 aos 15 anos.

→ 10 A 14 JUL.

Segunda a sexta / 10h00 às 13h00 / Biblioteca Municipal de Oeiras

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

rute.a.oliveira@oeiras.pt

GRUPO DE LEITORES JOVENS ADULTOS

MINISTÉRIO DOS LIVROS

Um grupo de leitores das Bibliotecas Municipais, com sessões presenciais na última segunda-feira de cada mês, na Biblioteca de Carnaxide, e online a toda a hora, na plataforma Discord. Modera a Catarina, que está à espera das inscrições, ou entrem no Discord em <https://discord.gg/Y3wBPp6r>.

O próximo livro a ser abordado é “As Intermitências da Morte”, de José Saramago. Para maiores de 16 anos.

→ 31 JUL.

Segunda / 18h00 / Biblioteca Municipal de Carnaxide e online

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 210 977 430, ana.cruz@oeiras.pt



NÓMADAS DO PENSAMENTO

DESCOLONIZAR AS MENTES E A CULTURA

Descolonizar é mais do que regressar com outro olhar à “saga” dos chamados Descobrimentos, é mais do que voltar às culturas oprimidas e destruídas, rever esse passado e equacionar o que fazer com ele. Descolonizar é também valorizar a liberdade, seja a criativa, seja a de opinião, e libertar a cidadania de amos e de servos.

Com os curadores Pedro Abrunhosa e Paulo Mendes Pinto e os convidados Dino D’Santiago, Maria Inácia Rezola e Mia Couto.



→ 4 JUL.

Terça / 21h30

Auditório Municipal Eunice Muñoz . Oeiras

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt

PRAÇA DAS LIBERDADES

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: CIÊNCIA, SOCIEDADE E INDIVÍDUO

A Inteligência Artificial (IA) tem como objetivo que uma máquina manifeste competências semelhantes às humanas como o raciocínio, a aprendizagem, o planeamento, a tomada de decisões, a resolução de problemas e a criatividade, sem intervenção humana. A ideia da existência de máquinas “pensantes” e que tomem decisões pelos Humanos levanta uma série de questões éticas, pelo que a regulamentação da sua utilização parece urgente. No Praça das Liberdades, iremos refletir sobre estas e outras questões associadas à IA. Com Nicolau Santos, Luís Moniz Pereira e convidados a anunciar.



→ 18 JUL.

Terça / 21h30

Livraria Municipal Verney . Oeiras

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt

SOMERSBY OUT JAZZ

O Festival Out Jazz acontece mais uma vez em Oeiras. Desfrute da música soul, jazz, r&b e eletrónica com vários artistas nacionais e internacionais nos jardins mais bonitos do concelho. Boa música, boa companhia, jardins, espaços verdes e ar livre são a conjugação perfeita para o verão. A entrada é gratuita.

→ JUL.

- 02 - José Dias Feat Melo D / Larry Quest
- 09 - Juraj Stanik Experience / Black Pomade
- 16 - Diego El Gavi / Godi Osegueda
- 23 - Ignition / Kierastoboy
- 30 - Esteban Maxera Trio / Jeff Lennon

Domingos / 17h00 / Parque Urbano de Miraflores

→ AGO.

- 06 - Oort / Bruno G
- 13 - Joydan / John Player Special
- 20 - Marta Lima / Khalil Suleman
- 27 - No-Bise Collective / Cambola Selecta

Domingos / 17h00 / Parque Urbano do Jamor

INFORMAÇÕES

<https://outjazz.pt/#home>



ANIMÀRUA

O Animàrúa volta às praças de Oeiras nos meses de Verão contando com a participação dos agentes culturais do concelho.

→ 1, 8, 15, 22 E 29 JUL.

Sábados / 9h30 às 12h00

→ 1, 2, 3, 4, 5 E 6 AGO.

Terça a domingo / 18h30

Parque Anjos . Algés

Parque Urbano de Miraflores

Av. D. Pedro V . Linda-a-Velha

Av. 25 de Abril . Linda-a-Velha

Largo 5 de Outubro . Oeiras

Fórum Oeiras . Rua Dr. José da Cunha

Passeio Vitorino Nemésio (Palmeiras) . Oeiras

Parque dos Poetas, 2ª fase B (junto ao Quiosque)

Praceta Dionísio Matias . Paço de Arcos

Forte de São Bruno . Caxias

Centro Cívico de Carnaxide

Praça de Queijas (junto ao Mercado)

Largo de Vila Fria (junto à Rua Carlos Paião)

Largo da Ribeira da Lage (junto ao Centro Cultural da Lage)

Mercado de Porto Salvo

Fábrica da Pólvora de Barcarena

Praça Restani . Queluz de Baixo

Largo 5 de Outubro (junto ao Edifício da Junta de Freguesia Barcarena)

PROGRAMA www.oeiras.pt

INFORMAÇÕES agentesculturais@oeiras.pt

FESTIVAL SETE SÓIS SETE LUAS

SEXTAS / 21H30 / FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA

O Festival Sete Sóis Sete Luas, em 2023 na sua 31^a edição, é promovido por uma Rede Cultural de 30 cidades de 12 Países do Mediterrâneo e do mundo lusófono: Brasil, Cabo Verde, Croácia, Eslovénia, Espanha, França, Itália, Luxemburgo, Marrocos, Portugal, Tunísia e Turquia.

A promoção da arte e cultura com vista à aproximação entre países, cidades e pessoas é o ponto de partida para este Festival, que assenta numa estratégia de coesão, descentralização territorial e fusão intercultural, convidando a uma viagem de descoberta e fruição pelos universos da música popular contemporânea, do teatro e artes de rua, das artes plásticas, da sétima arte, do folclore, da gastronomia, do património arquitetónico e vernacular das regiões envolvidas, bem como das suas gentes.

SANCHO EL QUIJOTE & QUIJOTE EL SANCHO

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Exposição dedicada ao livro de Miguel de Cervantes “Dom Quixote de la Mancha”, com 30 obras de pequeno formato de 30 artistas internacionais, entre pintores, escultores e fotógrafos, que colaboraram com o Festival SSSL durante os seus 30 anos de existência.

30 JUN. A 3 SET.

Sextas e sábados / 14h00 às 21h00 / Domingos / 14h00 às 18h00

EXPERIÊNCIA DE SABORES DO MEDITERRÂNEO

Flavia Guardia (Basilicata, Itália)

Laboratório de cozinha italiana, mediante inscrição.

13 E 14 JUL.

Quinta e sexta / 16h00 às 19h00

DEGUSTAÇÃO DE TAPAS ABERTA AO PÚBLICO, REALIZADA ANTES DO ESPETÁCULO COM A BANDA 7-LUAS-23 MED ENSEMBLE

14 JUL.

Sexta / 20h30

INFORMAÇÕES

Entrada gratuita, limitada aos lugares disponíveis.

Recomendado para maiores de 6 anos. Entrada interdita a menores de 3 anos de idade
tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt, www.7sois.eu

→ 7 JUL.
OMBLIGO
(Espanha)



→ 14 JUL.
7-LUAS-23 MED ENSEMBLE
(Cabo Verde, Espanha, França, Itália, Portugal)

→ 21 JUL.
AYWA
(Marrocos/França)



→ 28 JUL.
ACQUARAGIA DROM
(Itália)

→ 4 AGO.
MARIO INCUDINE
(Sicília)



→ 11 AGO.
**LA RÉUNION KREOL
7S7L BAND**
(La Réunion)

→ 18 AGO.
**LOCCHISANO-
CORAPI QUARTET**
(Calábria)



→ 25 AGO.
MANATAPU
(Malta)

→ 1 SET.
MED LUSO 7SÓIS BAND
(Brasil, Espanha, França, Itália, Portugal)

BERNARDO SASSETTI . HOMENAGEM

COM JOÃO BARRADAS QUINTETO

O jovem acordeonista João Barradas num quinteto improvável tocará parte considerável das composições de Bernardo Sasetti. Com Ricardo Toscano no saxofone, Afonso Pais na guitarra, Demian Cabaud no contrabaixo e João Lopes Pereira na bateria, um dos mais internacionais solistas portugueses tocará pela primeira vez esse inspirado repertório.

→ 1 JUL.

Sábado / 21h30 / Auditório Municipal

Ruy de Carvalho . Carnaxide

Bilhetes à venda nos locais habituais

10€ plateia, 7,50€ balcão

RESERVAS 1820 (24 horas)



INFORMAÇÕES

tel. 214 430 799, 214 408 582/24, paulo.

afonso@oeiras.pt

HARRY STYLES

Harry Styles é um dos maiores e mais influentes artistas da música. O seu álbum de estreia tornou-se um dos dez mais vendidos do mundo do ano e a maior primeira semana de vendas de um artista masculino na história.

→ 18 JUL.

Terça / Passeio Marítimo de Algés

INFORMAÇÕES

<https://everythingisnew.pt/harry-styles>



CLÁSSICOS EM OEIRAS

VI FESTIVAL INTERNACIONAL DE PIANO DE OEIRAS [FIPO]

Sexta edição deste evento que mais uma vez apresenta pianistas de renome internacional.

A par dos concertos de piano, realizar-se-ão masterclasses no Palácio Flôr da Murta, em Paço de Arcos, com as pianistas Teresa da Palma Pereira e Yulianna Avdeeva.

→ 2 A 30 JUL.

Auditório Municipal Ruy de Carvalho . Oeiras

→ 2 JUL.

TERESA DA PALMA PEREIRA

Domingo / 18h00

Teresa da Palma Pereira



→ 9 JUL.

JAVIER PERIANES

Domingo / 18h00

Javier Perianes



→ 16 JUL.

YOAV LEVANON

Domingo / 18h00

Yoav Levanon



→ 23 JUL.

YULIANNA AVDEEVA

Domingo / 18h00

Yulianna Avdeeva



→ 29 JUL.

RUI MASSENA

Sábado / 18h00

Rui Massena



→ 30 JUL.

ALEXEI VOLODIN

Domingo / 18h00

Alexei Volodin

INFORMAÇÕES

Entrada livre. Reserva de bilhetes no site do festival. Levantamento de bilhetes 30 minutos antes do início do concerto.

www.fipoeiras.com

RECITAL “OBRAS-PRIMAS DE MÚSICA CÂMARA”

H. Schmid - Quinteto para sopros

G. Ligeti - Seis bagatelas para quinteto de sopros

M. Ravel - Le Tombeau de Couperin

Com Vera Morais (flauta), Tiago Oliveira (oboé), Igor Varela (clarinete),

Tiago Martins (fagote) e Luis Mota (trompa),

solistas da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras.



→ 16 JUL.

Domingo / 17h00 / Jardins do Palácio dos Aciprestes . Linda-a-Velha

Entrada gratuita, limitada aos lugares disponíveis. Aconselhado para maiores de 6 anos.

Interdito a menores de 3 anos.

Não se efetuam reservas.

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt

ENCONTRO DE VERÃO DA JOVEM ORQUESTRA PORTUGUESA

Duas semanas repletas de atividades, onde todos são convidados para assistir de perto a todo o trabalho desenvolvido por estes jovens músicos.



→ 20 JUL.

TERTÚLIA MARINA FRANGIOIA (LABOR COOPERATIVA)

Quinta / 20h00 / Sede da Orquestra de Câmara Portuguesa . Antiga Escola Sofia Carvalho, Rua Sofia Carvalho, 1 . Algés

→ 22 JUL.

ENSAIOS ABERTOS DIA ABERTO JOP

Sábado / 10h00 às 18h30 / Sede da Orquestra de Câmara Portuguesa . Antiga Escola Sofia Carvalho, Rua Sofia Carvalho, 1 . Algés

INSCRIÇÕES reservas@ocp.org.pt

→ 28 JUL.

ORQUESTRA SEM MAESTRO!

Sexta / 20h00 / Sede da Orquestra de Câmara Portuguesa . Antiga Escola Sofia Carvalho, Rua Sofia Carvalho, 1 . Algés

→ 29 JUL.

MARATONA DE CONCERTOS!

Programa clássico de concertos a solo pelos jovens músicos da Jovem Orquestra Portuguesa.
Sábado / 16h00 / Salão Paroquial de Nova Oeiras

→ 30 JUL.

CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA

Músicos da Jovem Orquestra Portuguesa.
Domingo / 17h00 / Auditório Municipal José de Castro . Paço de Arcos

→ 1 AGO.

CONCERTOS JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE

Terça / 19h00 / Sede da Orquestra de Câmara Portuguesa
Antiga Escola Sofia Carvalho, Rua Sofia Carvalho, 1 . Algés

INFORMAÇÕES

info@ocp.org.pt
reservas@ocp.org.pt

POVOS ORIGINÁRIOS – GUERREIROS DO TEMPO

FOTOGRAFIA DE RICARDO STUCKERT



→ ATÉ 16 JUL.

Terça a domingo / 11h00 às 18h00 (última entrada 17h30)

Encerra às segundas e feriados

Palácio Anjos . Algés
Bilhetes à venda na Tickeline e Palácio Anjos, preço base 2€ com descontos aplicáveis

INFORMAÇÕES

tel. 214 111 400, panjos@oeiras.pt

Com o olhar atento e simultaneamente terno e a sua técnica de sempre, o fotojornalista Ricardo Stuckert capturou de forma sublime, em imagens grandiosas e de forte impacto, a beleza e a alma dos povos originários do Brasil. Retratando as etnias Yanomami, Ashaninka, Yawanawá, Kalapalo, Kayapó, Pataxó, Kaxinawá, Xukuru-Kariri, Korubo e outros povos isolados, Stuckert destaca a importância daqueles que estão na linha de frente da luta pela preservação dos nossos recursos naturais de importância capital para a vida em todo o planeta. “A fotografia é minha forma de vida, é a maneira como eu vejo o mundo”, diz o autor, assumindo que esta exposição é a sua visão da vida e da magnitude desses povos.

PROGRAMAÇÃO SERVIÇO EDUCATIVO

Dinamizado por APIGMENTA

VISITAS GUIADAS PARA PÚBLICO GERAL E GRUPOS ORGANIZADOS

Na lente de Ricardo Stuckert: a cultura indígena brasileira

Visitas guiadas

→ 1 JUL.

Sábado / 15h00

→ 15 JUL.

Sábado / 12h00

Visita guiada para grupos organizados

→ 5 JUL.

Quarta / 14h30

Valor de entrada na exposição, 2€ com descontos aplicáveis

WORKSHOP

Novas cartografias para a humanidade | Visita-debate

Conceção e mediação de Joana Simões Piedade. Uma reflexão sobre questões sociais contemporâneas, do colonialismo às réplicas dos seus efeitos no tempo presente, do consumismo à devastação ambiental, do primado da economia e do lucro face ao valor da vida e do sonho. Para maiores de 18 anos.

→ 15 JUL.

Sábado / 14h30 . Gratuito

MÃOS DE MESTRE

GILBERTO GRÁCIO . O LEGADO DE UM GUITARREIRO

Uma exposição através do qual será possível conhecer o percurso duma família com três gerações de construtores de instrumentos musicais, com especial enfoque nas técnicas e materiais utilizados, nas ligações ao fado de Coimbra e Lisboa e, consequentemente, na sua ligação ao património imaterial de Oeiras.

→ 21 JUN. A 21 JUL.

Segunda a sexta / 11h00 às 13h00 e 14h00 às 17h00 / Encerra sábados e domingos

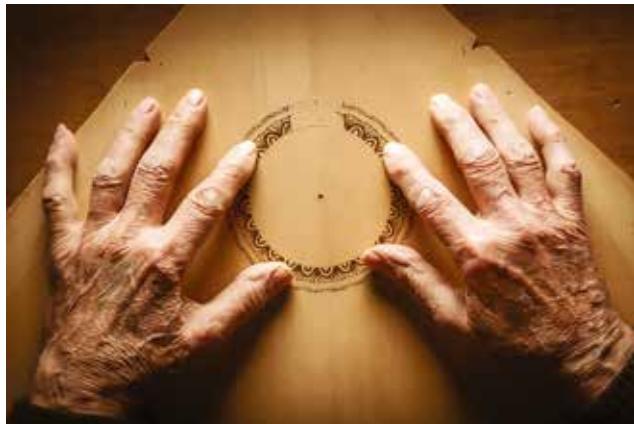
Palácio dos Aciprestes . Linda-a-Velha . Entrada gratuita

Conferência sobre a “Vida e Obra de Mestre Grácio”

Com Henrique Fraga, Isabel
Macedo e Pedro de Castro.

→ 19 JUL.

Quarta / 19h00 / Palácio dos
Aciprestes . Linda-a-Velha
Mediante inscrição



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Fundação Marquês de Pombal
tel. 214 158 160, geral@fmarquesdepombal.pt

ATELIER PARA FAMÍLIAS COM CRIANÇAS DOS 3 AOS 5 ANOS | VISITA-OFICINA

Instrumentos indígenas: o que nos contam os sons? Para descobrir os sons e os instrumentos musicais que os povos indígenas gostavam e gostam de fazer.

→ 1 JUL.

Sábado / 11h00

Para 8 crianças máx. (1 adulto por 1 ou 2 crianças). Gratuito

ATELIER PARA FAMÍLIAS COM CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS | OFICINA DE EXPRESSÃO PLÁSTICA

Grafismos indígenas: o que nos contam as imagens. Uma oficina para descobrir como os povos indígenas comunicavam através da arte.

→ 16 JUL.

Domingo / 11h00

Para 8 crianças máx. (1 adulto por 1 ou 2 crianças). Gratuito

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 111 400, panjos@oeiras.pt

ATIVIDADES FÉRIAS DE VERÃO EM JULHO

Jogos indígenas: Como são? Uma grande diversão! Uma oficina para descobrir jogos e brinquedos dos povos indígenas. Adaptada às faixas etárias dos grupos.

90 minutos, 25 pessoas, gratuito

→ 5 A 14 DE JUL.

Terça a sexta

Grupos escolares do concelho de Oeiras

www.oeiraseduca.pt

Para restantes grupos escolares se.panjos@oeiras.pt

TODA A AJUDA É POUCA

DESENHOS DE JOÃO GALVÃO.

→ 19 JUN. A 6 AGO.

Escola Secundária Sebastião e Silva . Oeiras

3 4
3 0
D I A S

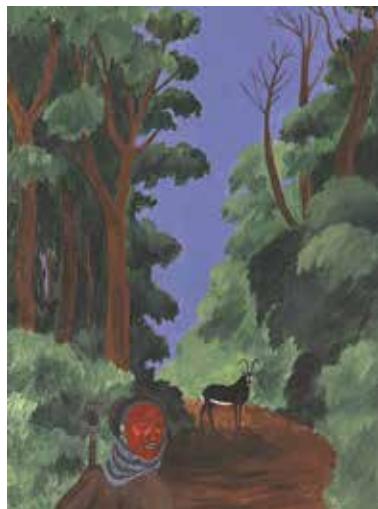
ESPÍRITOS DA FLORESTA

EXPOSIÇÃO DE ILUSTRAÇÕES DE SUSA MONTEIRO, A PARTIR DE ORIGINAIS DE NEVES E SOUSA

Dando continuidade ao trabalho que há quatro anos tem vindo a ser desenvolvido em torno da obra do pintor Neves e Sousa - reinterpretações da obra daquele artista por alguns dos nomes mais conceituados da ilustração contemporânea nacional - será a vez da ilustradora Susa Monteiro mostrar o resultado da sua imersão na obra de Neves e Sousa.

→ ATÉ 12 NOV.

Segunda a sexta / 10h00 às 17h00 / Sábados / 11h00 às 17h00 . Encerra domingos e feriados / Livraria Municipal Verney . Oeiras



TEATRO

TU NÃO PARISTE O MEU DESTINO

Jandira uma mulher livre, porém uma mãe possessiva e castradora. Fez da vida do filho a sua própria vida. Vive um conflito psicológico que se agrava com a possibilidade de “perder” o seu filho para a sua nova namorada. Uma comédia dramática de Glória Rabelo, com Regina Sampaio, Carlos d’Almeida Ribeiro e Carolina Stofella.

→ ATÉ 8 JUL.

Sextas e sábados / 21h30 / Teatro Independente de Oeiras .
Edifício Parque Oceano . Santo Amaro de Oeiras

INFORMAÇÕES

bilheteira@teatrodoeiras.com

3 5
A G O
.
J U L

APENAS UM INSTANTE ANTES DO FIM DO MUNDO

Um empregado de mesa, uma cantora rock e uma professora entram num “bunker”. Podia ser o início de uma piada... mas não é! Uma comédia sobre a vida. Sobre os preconceitos, sobre os clichés, sobre o ser humano! De Jean-Pierre Martinez. Encenação de Pedro Miguel Silva. Com Cleo Malulo, Dina Santos, Luís Macedo, Miguel de Almeida, Pedro Beirão e Rita Bicho.

→ ATÉ 29 JUL.

Sextas e sábados / 21h30 / Auditório Municipal
Lourdes Norberto . Linda-a-Velha

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Intervalo Grupo de Teatro
tel. 968 431 100, intervaloteatro@gmail.com

PASSEAR

VERÃO NO AQUÁRIO VASCO DA GAMA

O verão chegou e com ele vem a oportunidade perfeita para mergulhar nas profundezas do oceano. O Aquário Vasco Gama é o lugar ideal para famílias, amigos e aventureiros que desejam explorar a coleção oceanográfica do rei D. Carlos e aprender mais sobre as espécies que habitam no mar e nos rios.

→ JUL. E AGO.

10h00 às 18h00 / Aquário Vasco da Gama . Dafundo

www.instagram.com/aquariovascodagama



HÁ PROVA EM PAÇO DE ARCOS

Mais uma vez, esta mostra gastronómica pretende promover a atratividade e a notoriedade do centro histórico de Paço de Arcos, a salvaguarda do património e, fundamentalmente, dinamizar o comércio local, através da divulgação da restauração de excelência, a qual propõe apresentar para degustação a sua distinta gastronomia com especialidades e doçaria local.

→ 14 A 16 JUL.

Sexta / 18h00 às 23h00

Sábado / 12h30 às 23h00

Domingo / 12h30 às 22h00

INFORMAÇÕES

Posto de Turismo de Oeiras
tel. 214 430 799



VISITA ORIENTADA AO JARDIM DO PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL

UM JARDIM MODERNISTA NUM AMBIENTE SETECENTISTA

O Palácio Marquês de Pombal é enquadrado por um jardim singular, de inspiração no barroco europeu, redesenhado pelo arquiteto paisagista Gonçalo Ribeiro Telles, nos anos 60 do século XX. Os elementos setecentistas existentes, como a cascata dos poetas, os bustos de imperadores romanos, as esculturas da mitologia greco-romana e os painéis de azulejos historiados, foram harmoniosamente integrados no novo desenho. Descubra nesta visita o que faz deste jardim, que percorre séculos de história e estórias, um espaço tão especial.

Conceção e orientação de Inês Ribeiro (Time Travellers), para jovens e adultos.

→ 22 JUL.

Sábado / 11h00 às 12h30 / Palácio Marquês de Pombal . Oeiras

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 529, 214 404 847 (segunda a sexta, 10h00 às 18h00)

INSCRIÇÕES (gratuitas)

servicoeducativo.palacio@oeiras.pt

AGENDA DA NATUREZA

Visita Biospot

Visita guiada para sensibilização e divulgação do património natural, com foco nas plantas e insetos, que constituem a base dos ecossistemas terrestres.

→ 1 JUL.

Sábado / 10h00 às 12h00 / Jardins do Palácio Marquês de Pombal . Oeiras

Construir abrigos para morcegos

Nesta oficina, que visa contribuir para uma maior consciência ecológica, vamos construir abrigos para morcegos, que poderemos depois pendurar nas nossas ruas e torcer para que sejam ocupados.

→ 22 JUL.

Sábado / 14h30 às 18h00 / Fábrica da Pólvora de Barcarena

Visita EBIO Serra de Carnaxide

Visita guiada à Estação da Biodiversidade. Ao longo de um percurso sinalizado através de painéis que ilustram as espécies e habitats deste local, convidamo-lo(a) a deslumbrar-se com a biodiversidade que nos rodeia.

→ 29 JUL.

Sábado / 10h00 às 12h00 / Serra de Carnaxide

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES (gratuitas)

CM Oeiras - Divisão de Gestão Ambiental
tel. 210 977 459, dga@oeiras.pt

IGREJAS CAEIRO CON(VIDA)

Uma viagem pela intimidade do radialista, com visita guiada, welcome drink, jantar enogastronómico e recital de poesia.

→ 22 JUL.

Sábado / 18h00

Casa-Museu Igrejas Caeiro . Caxias

INFORMAÇÕES E RESERVAS

(até 14 jul para jantar, até 17 para visita)
Travel Round Wine

tel. 914 094 204, reservas@travelroundwine.com

VINHOS & PETISCOS DO MAR

Edição de verão do evento “Vinhos & Petiscos by SmartFarmer” onde os sabores do mar serão protagonistas, com a participação de dois peixeiros ‘residentes’ no mercado de Paço de Arcos e chefs e cozinheiros locais que vão dar a conhecer as suas especialidades em peixe e marisco nos seus stands.

→ 30 JUN., 1 E 2 JUL.

Sexta, sábado e domingo / 11h00 às 21h00 / Mercado Municipal de Paço de Arcos

Entrada gratuita. Petiscos entre 3€ e 35€.

INFORMAÇÕES

<https://smartfarmer.pt/evento/vinhos-petiscos-do-mar>

ESCOLA DE VERÃO

Uma iniciativa conjunta do Município de Oeiras e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com o objetivo de proporcionar as condições necessárias ao desenvolvimento do ser humano enquanto pessoa, a quem é transmitido um conjunto de valores. Dois cursos que cruzam a temática da Filosofia com a Literatura, trabalhando as questões da liberdade e identidade.

UMA APROXIMAÇÃO À EXPERIÊNCIA DA LIBERDADE POR MARTA MENDONÇA

→ 3 A 7 JUL.

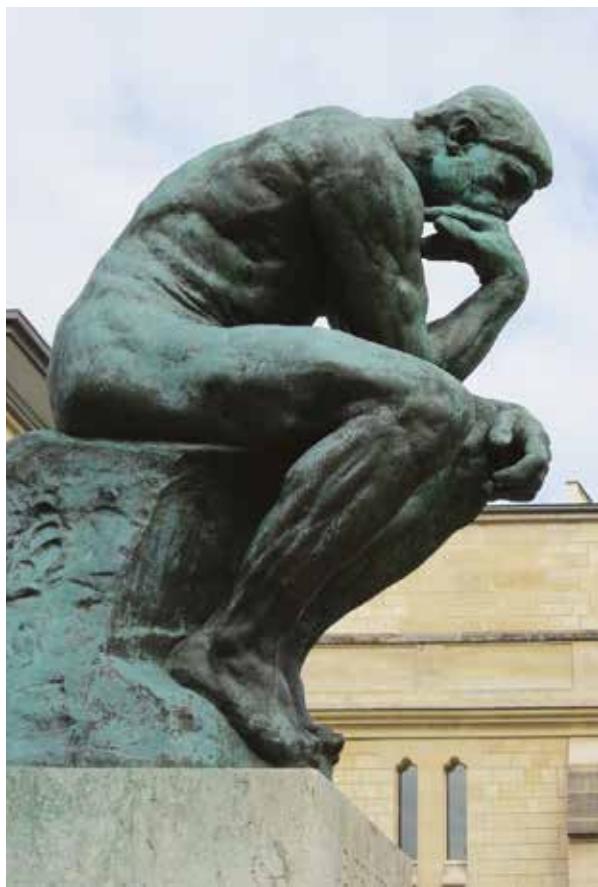
Segunda a sexta / 18h00 às 21h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

Partindo de textos literários de Chesterton, Kafka, Mann, Pirandello e Orwell, o curso abordará de uma perspetiva filosófica alguns aspetos da experiência humana da liberdade.

IDENTIDADE E EXPERIÊNCIA DE SI POR MARTA MENDONÇA → 17 A 21 JUL.

Segunda a sexta / 18h00 às 21h00 / Palácio Anjos . Algés

A literatura é um lugar privilegiado de apresentação e discussão de grandes questões filosóficas. Em cada uma das sessões serão analisados textos de Jean Anouilh, Machado de Assis, Jorge Luis Borges, Fernando Pessoa e Luigi Pirandello.



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

(gratuitas). tel. 214 408 329,
livraria.verney@oeiras.pt

VERÃO NA ULISBOA

Vem viver as novas tecnologias no IST, no campus do Taguspark. Vais ter a oportunidade de desenhar jogos, criar a tua cadeia de abastecimento e ainda construir um rádio. Vais poder controlar um carro com um arduino e aprender o que são os “objectos inteligentes” e como é que estes vão (continuar a) mudar as nossas vidas.

→ 3 A 7 JUL.

Para alunos do Ensino Básico (3º ciclo)

→ 10 A 14 JUL.

Para alunos do Ensino Secundário
9h00 às 17h00 / IST - Campus Taguspark

INFORMAÇÕES

<https://verao.ulisboa.pt>

CURSO DE VERÃO “ESCREVER A ESPREITAR A POESIA”

Oficina de escrita criativa com inspiração na poesia para estimular o potencial criativo; explorar o modo como se pode usar a poesia como ponto de partida para escrever; e executar estratégias para renovar a escrita com novos recursos e pontos de vista. A oficina, para adultos (máximo 12 participantes), será assegurada por formadores da Escrever Escrever.

→ 10 A 14 JUL.

Segunda a sexta / 19h30 às 21h00
Biblioteca Municipal de Algés

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

(gratuitas e a partir de 1 Julho)
tel. 210 977 480/1, luis.dias@oeiras.pt

TECHINOVATORS E ENGINEERING4TEENS

Explora o mundo da tecnologia e aprende a criar coisas com as próprias mãos. Para alunos do ensino secundário e básico 3º ciclo.

→ 17 A 21 JUL.

Segunda a sexta / 10h00 às 17h00 [com extensão 9h00 às 18h00] / IST - Campus Taguspark

INFORMAÇÕES

facebook.com/rob916ist, rob916@tecnico.ulisboa.pt

ROTEIRINHO

ACTIVIDADES

FAMÍLIAS CRIANÇAS

30 DIAS

40

BIBLIOTECAS DE PRAIA

Estarão disponíveis livros para oferta e empréstimo, jornais e revistas em papel e acesso à Internet e ao PressReader (com mais de 7000 publicações online, de todo o mundo). E este ano vai poder levantar as suas reservas das Bibliotecas da Rede Municipal na piscina ou numa das praias à sua escolha, bastando escolher no catálogo o local de entrega; e participar nas oficinas e outras iniciativas ligadas à literatura, sustentabilidade, ambiente e ecologia.

→ 1 JUN. A 7 SET.

9h00 às 19h00 / Praias de Caxias (São Bruno), Paço de Arcos, Santo Amaro, Torre e Piscina Oceânica

À Beira D'água

Um ciclo de oficinas, para editar um jornal para se ler na praia, totalmente criado pelas pessoas que a frequentam.

Quanto mar cabe numa página?

Oficina de Black out Poetry
16 JUL. | Torre
16 JUL. | St. Amaro *
19 JUL. | Caxias (São Bruno)
20 JUL. | Paço de Arcos

Histórias deitadas

Oficina de ilustração
21 JUL. | Torre
23 JUL. | St. Amaro
23 JUL. | Paço de Arcos *
26 JUL. | Caxias (São Bruno)

Areia no correio

Oficina de cianotipia
27 JUL. | Paço de Arcos
2 AGO. | St. Amaro
3 AGO. | Torre
4 AGO. | Caxias

Encadernar de chinelo

Oficina de encadernação
17 AGO. | Paço de Arcos
18 AGO. | St. Amaro
19 AGO. | Caxias e Torre
10h30 (* 16h00)

CONTOS NA AREIA

Respira na praia

Vamos respirar com as ondas do mar? Leitura de histórias e oficina sobre inspirar e expirar...
Para crianças dos 5 aos 9 anos.
13 JUL. | Torre
14 JUL. | Paço de Arcos
1 AGO. | Caxias
17 AGO. | Santo Amaro
10h30

Moinhos de vento

Construção de moinhos de vento, utilizando material de desperdício, a partir dos livros "Para Onde Vai?", de Luisa Costa Macedo e "O Conto da Baleia", de Karen Swann.
Para crianças dos 6 aos 12 anos.

17 JUL. | Caxias (São Bruno)

18 JUL. | Paço de Arcos

25 JUL. | St. Amaro

28 JUL. | Torre

16h00

Origami às Letras

Numa técnica milenar oriunda do Japão, sem cola e sem tesoura, páginas de livros que se transformam em seres tridimensionais do céu, da terra e do mar.

Para crianças a partir dos 7 anos acompanhadas por 1 adulto.

4 JUL. | Torre
7 JUL. | St. Amaro
11 JUL. | Paço de Arcos
16h00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Balcões das Bibliotecas de Praia e oeirasaler@oeiras.pt

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

ALGÉS, CARNAIXIDE E OEIRAS

PASSA A PALAVRA CONTOS *

Contos compartilhados por contadores de Histórias, para animar pais, filhos, avós e netos. Para crianças a partir dos 4 anos acompanhadas por um adulto.

→ **1 E 22 JUL.**

Sábados / 15h30 / Biblioteca Municipal de
Oeiras

→ **12 E 26 JUL., 16 E**

23 AGO.

Quartas / 17h30 / Biblioteca Municipal de Algés

HÁ JOGOS DE MESA NA VILA DE OEIRAS! *

Uma iniciativa da Rede de Bibliotecas Municipais de Oeiras, em parceria com a Livraria Gatafunho, onde Antonella Gilardi dinamizará os jogos de mesa, destinados a crianças a partir dos 4 anos e suas famílias.

→ **15 JUL. E 26 AGO.**

Sábados / 15h30 às 18h00 / Centro Histórico de Oeiras em frente à Igreja

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

(*) Mediante inscrições.

Bibliotecas Municipais - Espaço Infantil

Oeiras | tel. 214 406 342, maria.dornellas@oeiras.pt

Algés | tel. 210 977 480, vera.nunes@oeiras.pt e isabel.machado@oeiras.pt

FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA

CINEMA INFANTIL

Pouco haverá a dizer quando um ciclo de cinema infantil oferece, na totalidade da sua programação, títulos da Walt Disney. Muitas produções permanecem atuais e, principalmente, há diversas lições nos filmes da Disney para transmitir. Unir o útil ao agradável e transformar as sessões em momentos de aprendizagem, como nos retratam, p. ex., os filmes: A Bela e o Monstro (não julgues a aparência), À Procura de Nemo (as mudanças fazem parte da vida), Frozen - O Reino do Gelo (aprende a aceitares-te primeiro), Vaiana (a força do amor é mais importante do que a força física), Dumbo (valoriza o que cada um tem de melhor), O Rei Leão (não te preocupes demais).

Sábados / 18h00

INFORMAÇÕES

Entrada gratuita, limitada aos lugares disponíveis. M/6 anos.

Entrada interdita a menores de 3 anos de idade.

tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt



→ 1 JUL.

A BELA E O MONSTRO

(Beauty and the Best) De Gary Trousdale, Kirk Wise (EUA, 1991); 84 min.

→ 8 JUL.

À PROCURA DE NEMO

(Finding Nemo) De Lee Unkrich, Andrew Stanton (EUA, 2003), 100 min.

→ 15 JUL.

FROZEN – O REINO DO GELO

(Frozen) De Chris Buck, Jennifer Lee (EUA, 2013), 108 min.

→ 29 JUL.

VAIANA

(Moana) De Ron Clements, John Musker (EUA, 2016), 113 min.

→ 22 JUL.

À PROCURA DE DORY

(Finding Dory) De Andrew Stanton, Angus MacLane (EUA, 2016), 97 min.

→ 5 AGO.

O LIVRO DA SELVA

(The Jungle Book) De Jon Favreau (EUA, 2016), 105 min.

→ 12 AGO.

ZOOTRÓPOLIS

(Zootopia) De Byron Howard (EUA, 2016), 108 min.

→ 19 AGO.

COCO

(Coco) De Lee Unkrich (EUA, 2017), 109 min.

→ 26 AGO.

DUMBO

(Dumbo) De Tim Burton (Reino Unido/EUA, 2019), 112 min.

→ 2 SET.

O REI LEÃO

(The Lion King) De Jon Favreau (EUA, 2019), 118 min.

ACTIVIDADES LIVRES

Para famílias ou outros com crianças dos 7 aos 12 anos.

Requisitos: roupa confortável e lápis de carvão ou caneta de feltro.

Segunda a sexta / 11h00 às 17h00

1,50€ (livro + caixa de lápis coloridos)

GUIA AVENTURAS NA FÁBRICA DA PÓLVORA

Era uma vez uma menina chamada Bárbara, que vivia presa numa torre...

Visita o museu da Fábrica e descobre como fugiu e muitos outros mistérios!

GUIA ÀS VOLTAS NA FÁBRICA

São 12 os locais para descobrir, missões, quebra-cabeças e desafios para ultrapassar. Aventura-te pela Fábrica da Pólvora!

GUIA O PATRIMÓNIO DA ÁGUA NA FÁBRICA DA PÓLVORA

Venham descobrir a Fábrica e a importância da água na sua e na vossa história, com muitos desafios e enigmas pelo caminho.

cinema

“REDESCOBRIR ALFRED HITCHCOCK”

AUDITÓRIO MUNICIPAL MAESTRO CÉSAR BATALHA
GALERIAS ALTO DA BARRA, OEIRAS



→



JUL

TER · 16H

→ 4 JUL.

AVVENTURE MALGACHE

(curta) (Aventure Malgache); 1944; com Paul Bonifas, Paul Clarus, Jean Dattas; 32 min.

UM BARCO E NOVE DESTINOS

(Lifeboat); 1944; com Tallulah Bankhead, John Hodiak, Walter Slezak; 97 min.

→ 11 JUL.

MEMORY OF THE CAMPS

(Memory of the Camps); 2014; com Jasper Britton, Adolf Hitler (arquivo fotográfico), Sidney Bernstein (arquivo fotográfico); 70 min.; M/18 anos.

→ 18 JUL.

A CASA ENCANTADA

(Spellbound); 1945; com Ingrid Bergman, Gregory Peck, Michael Chekhov; 111 min.

→ 25 JUL.

DIFAMAÇÃO

(Notorious); 1946; com Cary Grant, Ingrid Bergman, Claude Rains; 102 min.

INFORMAÇÕES

M/12 anos. Entrada gratuita, limitada aos lugares disponíveis. Entrega de senhas a partir das 15h30. Máximo 2 por pessoa e válidas até ao início da sessão. Não se efetuam reservas. Não é permitida a entrada após o início da sessão. Programa sujeito a alterações. tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt

1

→

29

AGO / TER · 16H

44
30 DIAS

→ 1 AGO.

O CASO PARADINE

(The Paradine Case); 1947; com Gregory Peck, Ann Todd, Charles Laughton; 112 min.

→ 8 AGO.

A CORDA

(Rope); 1948; com James Stewart, John Dall, Farley Granger; 80 min.

→ 15 AGO.

SOB O SÍGNO DO CAPRICÓRNIO

(Under Capricorn); 1949; com Ingrid Bergman, Joseph Cotten, Michael Wilding; 117 min.

→ 22 AGO.

PÂNICO NOS BASTIDORES

(Stage Fright); 1950; com Marlene Dietrich, Jane Wyman, Richard Todd; 110 min.

→ 29 AGO.

O DESCONHECIDO DO NORTE-EXPRESSO

(Strangers on a Train); 1951; com Farley Granger, Robert Walker, Ruth Roman; 101 min.

→ 29 AGO.

O DESCONHECIDO DO NORTE-EXPRESSO

(Strangers on a Train); 1951; com Farley Granger, Robert Walker, Ruth Roman; 101 min.

cinema ao ar livre

SÁBADOS / 21H30 / FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA

→ 1 JUL.

UM HERÓI

(A Hero) De Asghar Farhadi (França/Irão, 2021), 127 min., M/12 anos.

→ 8 JUL.

CUSTÓDIA PARTILHADA

(Jusqu'à la garde) De Xavier Legrand (França, 2018), 93 min., M/12 anos.

→ 15 JUL.

MADE IN BANGLADES

(Shimu) De Rubaiyat Hossain (Alemanha/Portugal/Bangladesh/França, 2019), 95 min., M/12 anos.

→ 22 JUL.

ATAQUE A PARIS

(Novembre) De Cédric Jimenez (Bélgica/França/Grécia, 2022), 105 min., M/12 anos.

→ 29 JUL.

A CANDIDATA PERFEITA

(The Perfect Candidate) De Haifaa al-Mansour (Alemanha/Arábia Saudita, 2020), 104 min., M/12 anos.

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt

Entrada gratuita, limitada aos lugares disponíveis e de acordo com a classificação etária. Entrada interdita a menores de 3 anos de idade.

→ 5 AGO.

BANDIDO

(Bandit) De Allan Ungar (Canadá, 2022), 126 min., M/14 anos.

→ 12 AGO.

MAR DO NORTE

(Nordsjøen) De John A. Andersen (Noruega, 2021), 104 min., M/12 anos.

→ 19 AGO.

À ESPERA DE ANYA

(Waiting for Anya) De Ben Cookson (Bélgica/Reino Unido, 2020), 109 min., M/12 anos.

→ 26 AGO.

PARADISE HIGHWAY – PERSEGUIDAS

(Paradise Highway) De Anna Gutto (EUA/Suíça/Alemanha, 2022), 115 min., M/12 anos.

→ 2 SET.

UM INTRUSO NA CAVE

(L'Homme de la cave) De Philippe Le Guay (França, 2021), 114 min., M/12 anos.

5.ª EDIÇÃO DOS JOGOS DE OEIRAS

FESTA FINAL E CERIMÓNIA DE ENTREGA DE PRÉMIOS

→ 2 JUL.

Domingo / 10h00 às 19h30 / Palácio Anjos . Algés

10h00 às 19h00 | Experimentação de modalidades desportivas, insufláveis, jogos tradicionais, música, dança e Clube da Água SIMAS.

18h30 às 19h30 | Cerimónia de entrega de prémios

INFORMAÇÕES
www.jogosdeoeiras.pt



PROGRAMA DE AR LIVRE

Reúna a família, convide amigos e aceite o desafio de participar em batismos nas modalidades de stand up paddle surf, canoagem e vela (execução de técnicas básicas da modalidade e noções de segurança).

O material e fato são disponibilizados pela organização. Obrigatório saber nadar.

STAND UP PADDLE SURF

→ 1 JUL.

Sábado / 10h00, 11h00 e 12h00 / Pista de canoagem . Complexo Desportivo Nacional do Jamor
Para maiores de 6 anos.

CANOAGEM

→ 15 JUL.

Sábado / 10h00, 11h00 e 12h00 / Pista de atividade náuticas . Centro Desportivo Nacional do Jamor

VELA

→ 29 JUL.

Sábado / 9h00, 10h00 e 11h30 / Marina de Oeiras

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 540

INSCRIÇÕES (4€)

www.queroir.pt

EQUILIBRA-TE

Participação livre e gratuita, levar tapete de fitness.

Sábados / 9h30 às 10h30

→ 1 JUL.

YOGA

Praia da Torre

CHI KUNG

Parque Poetas, Fase II

BODY BALANCE

Centro Desportivo Nacional do Jamor

→ 8 JUL.

YOGA

Centro Desportivo Nacional do Jamor

CHI KUNG

Parque Urbano Miraflores

PILATES

Palácio Anjos . Algés

→ 15 JUL.

YOGA

Praia da Torre

CHI KUNG

Parque Poetas, Fase II

BODY BALANCE

Centro Desportivo Nacional do Jamor

→ 22 JUL.

YOGA

Centro Desportivo Nacional do Jamor

CHI KUNG

Parque Urbano Miraflores

PILATES

Palácio Anjos . Algés

THE COLOR RUN

A corrida mais colorida do planeta está de regresso a Oeiras, com a Unicorn Tour by Ageas. Com várias estações, uma delas surpresa, o desafio é simples: terem, na linha de partida, uma t-shirt branca e estarem coloridos da cabeça aos pés à chegada.

→ 1 JUL.

Sábado / 16h00 / Centro Desportivo Nacional do Jamor

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

<https://thecolorrun.pt/pt/locations/oeiras>

WORLD BIKE TOUR

Com partida na Praça do Comércio em Lisboa e chegada à Praia da Torre em Oeiras, o World Bike

Tour é um passeio ciclístico de 19 km para as famílias, que promove o uso da bicicleta, a mobilidade suave, a prática de atividade física e um estilo de vida saudável e sustentável que contará com 4000 participantes.

→ 9 JUL.

Domingo

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

<https://worldbiketour.pt>



XADREZ NA FÁBRICA DA PÓLVORA

→ 16 JUL. E 6 AGO.

Domingos

10h30 às 18h30 | Prática livre, tabuleiro gigante

14h30 às 18h00 | Torneio válido para ranking internacional (federados)

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

axportugal@gmail.com

e ainda...

4 8

FESTA ANIMAL

Campanhas de adoção, workshops temáticos, demonstrações caninas, animações para toda a família e muitas surpresas.

Entrada livre.

→ 1 JUL.

Sábado / 10h00 às 19h00
Queijas . junto ao Mercado

→ 15 JUL.

Sábado / 10h00 às 19h00
Parque Urbano
de Miraflores



© Mafalda Mata Domingos

INFORMAÇÕES
ubeafs@oeiras.pt

CAFÉ MEMÓRIA DE OEIRAS

Ponto de encontro para pessoas com problemas de memória ou demência, bem como aos seus familiares e cuidadores. Esta iniciativa pretende contribuir para a melhoria da qualidade de vida e redução do isolamento social em que estas pessoas muitas vezes se encontram.

→ 22 JUL. E 26 AGO.

Sábados / 10h00 às 12h00 / Fórum Apoio . Rua Margarida Palla, 23A . Algés

INFORMAÇÕES
www.cafememoria.pt

#242 JULHO/AGOSTO 2023

Diretor Isaltino Moraes Direção Executiva Carla Rocha, Jorge Barreto Xavier, Gaspar Manuel Matos, Nuno Martins Editores Carlos Filipe Maia, Sónia Correia Fotografia Carlos Santos, Carmo Montanha Executivo Gabinete de Comunicação Paginação e arranjo gráfico Páginas Apetecíveis . Atelier Ficta Design Concepção silvadesigners Impressão Digipress Tiragem 40 mil exemplares . Registo ISSN 0873-6928 Depósito Legal 108560/97 Distribuição gratuita Contactos Largo Marquês de Pombal 2784-501 Oeiras / 214 408 300 / sonia.correia@oeiras.pt / 30dias@oeiras.pt / www.oeiras.pt

3 0 D I A S

17 SET. '23

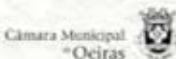
CORRIDA DO TEJO

10 KM



INSCRIÇÕES ABERTAS
CORRIDADOTEJO.COM

PATROCINADOR OFICIAL



300

I
D
I
A
S
S
S

EM OEIRAS



ENTREVISTA

CLUB MAKUMBA

FESTIVAL NOS ALIVE

6 → 8 JULHO

242

JUL/AGO
2023

ROTEIRO
CULTURAL



OEIRAS
CULTURA

DISTRIBUICAO GRATUITA
PROPRIEDADE DO MUNICIPIO DE OEIRAS
30 DIAS